

FAACZ – FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

EMPREENDEDORISMO FEMININO:

UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS ENFRENTADOS POR MULHERES
EMPREENDEDORAS

ARACRUZ/ES

2021/2

LETÍCIA CASOTTO ARAUJO
VANESSA ASSIS QUINTÃO COUTO

EMPREENDEDORISMO FEMININO

UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS ENFRENTADOS POR MULHERES
EMPREENDORAS

Artigo Científico apresentado à disciplina
Projeto Integrador VIII - Trabalho de
Conclusão de Curso, das Faculdades
Integradas de Aracruz, para obtenção do
título de bacharel em Administração.
Prof. Orientador – Izaque Vieira Ribeiro.

ARACRUZ/ES
2021/2

RESUMO

Empreender tem se tornado um universo cada vez mais caracterizado pela presença feminina. E apesar dos seus múltiplos papéis na sociedade, como dona de casa, mãe, esposa, etc. as mulheres estão conquistando gradualmente mais espaço no mercado de trabalho e se tornando donas de negócios. Assim, esta pesquisa teve a intenção de evidenciar os desafios que diversas mulheres enfrentam ao optar pela carreira de empreendedora. Para chegar aos resultados obtidos, este estudo adotou a estratégia de entrevistar empreendedoras de pequeno porte do município de Fundão, norte do estado do Espírito Santo. Na tentativa de promover o seu negócio, foi perceptível que as dificuldades estavam vivencialmente presentes, neste sentido conciliar múltiplos papéis, lidar com preconceito, falta de incentivo e apoio, fazem as mulheres se depararem com um grande sentimento de frustração e culpa. Assim, é notório que os desafios enfrentados pelas mulheres, permanecem em vigor no seu cotidiano. E que força de vontade para continuar e apoio da família e amigos, tem sido seu estímulo e impulso para persistirem no seu negócio. Desta forma, compreender os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras auxilia no caminho para uma maior igualdade social. Sem contar que com mais mulheres empreendendo, há mais renda para as famílias e mais desenvolvimento no âmbito da presença feminina.

Palavras-Chave: Mulheres empreendedoras. Conflito trabalho-família. Pequenos negócios.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. METODOLOGIA	7
3. REFERENCIAL TEÓRICO	8
3.1. CONTEXTO HISTÓRICO DA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NAS ORGANIZAÇÕES.....	8
3.2. EMPREENDEDORISMO FEMININO	10
3.3. DESAFIOS ENFRENTADOS POR MULHERES EMPREENDEDORAS.....	12
3.4. CONDUTAS TOMADAS POR MULHERES EMPREENDEDORAS PARA REMEDIAR AS DIFICULDADES.....	13
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	16
4.1. PERFIL SOCIECONÔMICO	16
4.2. PERFIL EMPREENDEDOR.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

O Empreendedorismo caracteriza a ação de prover e reinventar ideias, para atender as crescentes necessidades da sociedade, de modo a auxiliar o crescimento do mercado. Para Chiavenato (2007) empreendedores “não são simplesmente provedores de mercadorias ou de serviços, mas fontes de energia que assumem riscos em uma economia em constante transformação e crescimento”. Dito isso, fica clarividente que os empreendedores são grandes provedores de transformações econômicas e sociais da comunidade como um todo.

De acordo com a pesquisa realizada pelo IBGE, chamada “Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)”, evidenciou-se que em 2018, 9,3 milhões de mulheres eram donas do próprio negócio, proporcionalmente equivalente a 34% dos empreendedores brasileiros. Segundo a GEM (Global Entrepreneurship Monitor), sendo a principal pesquisa sobre empreendedorismo de caráter mundial, realizada com a amostra de 49 países, mostrou que em um ranking de mulheres a frente de empreendimentos, o Brasil ocupou sétimo lugar do ranking.

Dentro desse paradigma é de fundamental importância entender a participação das mulheres no mercado de trabalho, bem como as características que as auxiliam a alcançar a prosperidade e o crescimento, visto que as mulheres apresentam várias características predominantes, que favorecem o universo corporativo e motivam inúmeros benefícios, atingindo mulheres, homens, empresas e a sociedade de forma geral.

Desse modo, o presente trabalho busca analisar a participação das mulheres empreendedoras nas organizações, demonstrando os desafios enfrentados por elas quanto à escolha do empreendedorismo.

Essa temática é sobre maneira relevante, visto que servirá como base para estudos futuros e auxiliará mulheres interessadas em atuar no mercado empreendedor, demonstrando os mecanismos utilizados para sanar ou minimizar as dificuldades existentes.

É perceptível que as mulheres têm participado de forma assídua no mercado de trabalho atual, porém, as mulheres ainda defrontam com inúmeras barreiras, que

dificultam seu avanço. Segundo Lodi (1999) e Carli e Eagly (2007), a mulher tem a dupla jornada de trabalho, uma vez que a vida doméstica é vista como função feminina, e também, a maternidade. Assim, explica Degraf e Anker (2004, p. 167), que “os valores culturais, a divisão de responsabilidades e o ordenamento patriarcal da sociedade ajudam a explicar a menor participação das mulheres na força de trabalho e os tipos de segregação ocupacional observados no mundo”.

Além disso, as mulheres, quando inseridas no mercado de trabalho, e de alguma forma se arriscam ou inclinam-se a assumir características masculinas, tendem a ter obstáculos diante da sua aceitação, por causa do gênero, como também por questões culturais e estereótipos machistas, presentes em grande parte das culturas.

Assim, visando à realidade da mulher brasileira, motivada pela sobrevivência, bem como a força de vontade para a participação ativa nos negócios, estas estão adentrando o mercado empreendedor de maneira significativa (GEM, 2005). Deste modo, as mulheres procuram conciliar sua dupla jornada, ou seja, promovem seu negócio e ao mesmo tempo atendem as necessidades do próprio lar. Sendo assim, está pesquisa tem como fundamento principal identificar o que as mulheres fazem para conciliar e reverter estas situações relatadas brevemente à cima. O problema desta pesquisa é saber **quais os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras?**

Diante do cenário atual, fica evidente o crescimento da participação das mulheres, com base nisso o objetivo central dessa pesquisa foi **identificar quais os desafios enfrentados pelas mulheres, que enxergam no empreendedorismo a possibilidade de melhorarem suas vidas**. Contudo, especificamente, buscou-se identificar a participação das mulheres no mercado de trabalho, dentro de um contexto histórico e atual, analisar as dificuldades vivenciadas por mulheres na posição de empreendedoras, apurar quais os desafios enfrentados na execução das suas atividades e quais as condutas tomadas pelas mulheres para remediar as dificuldades.

2 METODOLOGIA

Para que um conhecimento científico deixe de ser “senso comum”, ou seja, aquilo que é aprendido pela tradição e pelos costumes, é preciso que este conhecimento seja testado e verificado.

Diante disso, este artigo tem por objetivo relatar os dados analisados, através de uma pesquisa de caráter descritiva, qualitativa e de campo, em que as entrevistadas responderão a um questionário, fundamentado em literatura, sobre os desafios enfrentados ao optarem por ser empreendedoras.

O questionário foi aplicado de forma *online* com as mulheres empreendedoras do município de Fundão/ES, pertencente à Região Metropolitana da Grande Vitória. Os dados foram obtidos através da participação de 6 empreendedoras na pesquisa.

O questionário utilizado para a coleta de dados foi dividido em duas partes, na qual a primeira parte consistiu em perguntas relacionadas ao perfil socioeconômico das entrevistadas e a segunda caracterizava-se por questões relacionadas ao perfil empreendedor. As informações obtidas serão analisadas automaticamente através de ferramentas confiáveis e serão apresentadas em forma de gráficos e tabelas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Contexto histórico da participação das mulheres no mercado de trabalho

A mulher sempre foi vista como a provedora do lar, nesse sentido era de sua autonomia lavar, cozinhar, arrumar a casa, gerar e cuidar dos filhos. Macedo (1990), explica que a mulher era gerida pelos homens, ou seja, submissa as suas ordens, podendo ser eles, o seu próprio pai, esposo ou até mesmo o sogro e seu limite era a casa.

Para o filósofo Aristóteles (apud ALVES & PITANGUY, 1991, p. 11) “a mulher era igual ao escravo e ao estrangeiro, considerados inferiores na sociedade”, ou seja, como citado pelos autores acima, não eram provedoras de direitos, nem igualdade na sociedade.

As mulheres enfrentaram diversas lutas e conquistas, na busca por direitos e igualdade. Em *A terceira mulher*, livro do filósofo francês Gilles Lipovetsky (2000, p.11) este afirma que “[...] nenhuma revolução social de nossa época foi tão profunda, tão rápida, tão rica de futuro quanto à emancipação feminina”. No contexto histórico, os primeiros relatos que afirmam este fato, estão presentes com os indícios da Revolução Francesa (1789), quando, conforme HOBBSAWN (2004), a mulher surgiu sob uma nova perspectiva, diante do seu papel na sociedade. Assim, este ato acarretou uma série de mudanças, as quais se pode destacar a busca continua por direitos, a melhoria de vida e condições de trabalho, participação política e a procura da igualdade de direitos entre os sexos.

De acordo com Lopes (2012, p. 1):

Outro ponto importante nas grandes conquistas e mudanças, foi ainda na segunda metade do século XVIII, com a vinda da Revolução Industrial, que acabou por absorver de forma importante a mão-de-obra feminina pelas indústrias, com o objetivo de baratear os salários, trazendo definitivamente, a inserção da mulher na produção (...). Encontraremos a presença de trabalhadoras assalariadas, em grande número e essenciais ao desenvolvimento da indústria têxtil. Mesmo com isto há uma busca pela negação da inclusão da mulher na classe trabalhadora, ontem e hoje.

Com a Primeira (1914-1918) e Segunda (1939-1945) Guerras Mundiais, uma nova realidade passa a ser encarada, “[...] os homens iam para as frentes de batalha e as mulheres passavam a assumir os negócios da família e a posição dos homens no

mercado de trabalho” (PROBST, 2003, p.2).

Por volta do século XX, as mulheres passam a ser notada na sociedade, por meio da conquista do direito ao voto, o que possibilitou estas a participarem assiduamente da política. Assim como confirma Franciscani (2010, p. 20): “[...] mais precisamente no ano de 1928, com a conquista do voto que as mulheres conseguem dar um passo à frente e começa a mudar sua história, mesmo que de maneira mais vetada, mas a sociedade passa a vê-la de outra maneira, e não mais como apenas a responsável pelo lar.”.

Desta forma, segundo D’Alonso (2008 apud BAYLÃO; SCHETTINO, 2014, p.5):

As mulheres deixaram de ser apenas meras donas-de-casa e passaram a ser não somente mãe, esposa e também operária, enfermeira, professora e mais tarde, arquiteta, juíza, motorista de ônibus, bancária, entre outras das mais diversificadas profissões, ocupando um cenário que antes era masculino.

Assim, com a realidade da inserção das mulheres no mercado de trabalho por todo o mundo, no Brasil não poderia ser diferente. Com a crescente industrialização, o sexo feminino passa a ser incluído na entrada de novos trabalhadores no mercado de trabalho (ASSIS, 2009). E então, por volta de 1919, a bióloga Bertha Lutz, que voltava de uma temporada de estudos em Paris, trazia consigo para o Brasil, os ideais sufragistas. E ao se aliar à militante anarquista Maria Lacerda de Moura, fundou a Liga pela Emancipação Intelectual da Mulher, que em 1922 passou a se chamada Federação pelo Progresso Feminino (D’ALKMIN 2006).

A realidade do direito eleitoral feminino no Brasil surgiu no estado do Rio Grande do Norte. Sendo este o pioneiro na emancipação do voto feminino, quando no ano de 1927, incluiu em sua Constituição Estadual, um artigo permitindo o voto feminino. As duas primeiras mulheres alistadas como eleitoras no Brasil foram às professoras Julia Barbosa de Natal e Celina Vianna, da Cidade de Mossoró. E também foi no Rio Grande do Norte, na cidade de Lajes, que a primeira mulher prefeita fora eleita, Alzira Teixeira Soriano, em 1928. (D’ALKMIN 2006).

Somente com a promulgação da Constituição Federal de 1988 todas as mulheres brasileiras passaram a ter direito ao voto:

[...] as mulheres brasileiras deixaram de constar como cidadãs de segunda

categoria [...] tornando-se agora legalmente reconhecidas como seres responsáveis e socialmente produtivos, tendo por respaldo uma legislação mais progressista, menos discriminatória, que leva em consideração a especificidade da condição feminina. [...] Só um movimento de mulheres conscientes de seus direitos e devidamente mobilizadas para exigir o cumprimento da lei e a punição para aqueles que porventura a transgredirem, é que garantirá a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (SARDENBERG E COSTA,1994, p. 109).

A conquista de direitos e espaço na sociedade pelas mulheres aconteceu de forma gradativa e sua participação em movimentos diversos provocou a reformulação do espaço público. “Quando se considera a vivência de participação das mulheres nos movimentos populares, politiza-se o privado, dá-se existência a uma experiência até então silenciada e, por este caminho, abre-se a possibilidade de pensar a mudança” (BRITO, 2001, p. 297).

Desta forma, apesar de todos os esforços e lutas, das profundas mudanças estruturais das últimas décadas, as igualdades e oportunidades entre homens e mulheres, não tem sido iguais ou suficientes. Ainda existem muitos aspectos sócios histórico-culturais, com relação a gênero, que estão enraizados em nossa sociedade atual.

3.2 Empreendedorismo Feminino

Empreender consiste em identificar problemas e oportunidades, onde as pessoas possam investir em recursos e soluções eficazes, que resultem em algo positivo para a sociedade. Dornelas (2012, p. 28) define o empreendedorismo como “o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso.”.

Segundo Leite (2000 p.67) o empreendedor precisa ter:

Algumas características marcantes, como autoconfiança e otimismo; capacidade de assumir riscos calculados e responder positivamente aos desafios; adaptabilidade e flexibilidade diante das mudanças; conhecimento dos mercados e do ramo de negócio em que atua; desejo de ser independente criativo e com forte necessidade de realização; é líder dinâmico, com forte senso de iniciativa; é perseverante e dotado de excelente percepção, com grande visão para o aproveitamento de oportunidade.

Se tratando de empreendedorismo feminino, é de notório conhecimento que a

igualdade social e o reconhecimento no mercado de trabalho tem sido o objetivo das mulheres ao longo dos anos. Embora seja possível reconhecer grandes avanços e conquistas, ainda há um longo caminho a ser percorrido para se alcançar a igualdade de gênero. COLLING (2004, p. 16) afirma que:

O século XIX, que moldou a nossa modernidade, assiste também a modificações nas relações entre homens e mulheres. As mulheres, acreditando na universalidade da igualdade, perseguem e lutam ferozmente pela sua cidadania social e política [...].

Deste modo, o empreendedorismo é aplicado de forma diferente entre homens e mulheres. A visão de empreendedorismo associada como grandes empresas e projetos, tende estar mais presente na esfera masculina, enquanto que a realidade feminina é outra (SEBRAE, 2019).

Nesse mesmo sentido:

[...] o empreendedorismo feminista vai além do lucro e também está relacionado com empoderamento, com visibilidade, com reconhecimento, acolhimento e compartilhamento de informações. A partir desta perspectiva, negócios com um toque caseiro, como criação de sabonetes e perfumes, produção de bolos e salgados, bordados, costuras e artesanato, também fazem parte do universo empreendedor (SEBRAE, 2019).

Estudos afirmam que no Brasil, o número de mulheres empreendedoras vem crescendo constantemente. Conforme o SEBRAE (2019, p. 06):

Num período de 10 anos (2001 a 2011), o número de mulheres empreendedoras cresceu 21%, enquanto o de homens cresceu apenas 9%. Segundo dados da Serasa Experian, as mulheres comandam 43% de todos os negócios do país e 73% das mulheres são sócias de alguma pequena ou média empresa.

Em 2016, 51,5% dos novos negócios abertos no Brasil, foram por mulheres. (Global Entrepreneurship Monitor 2017). Condizente com a pesquisa “Donos de Negócios – Análise por Gênero 2015”, elaborada pelo SEBRAE com dados da PNAD/IBGE de 2014, o Brasil registrou um aumento de 34% no número de mulheres empreendedoras, entre 2001 e 2014. Segundo o Sebrae (2019), as mulheres, além de inovadoras, também têm se mostrado boas gestoras, como comprova um levantamento feito em 2017 pela Fundação Getúlio Vargas, a partir de dados divulgados pelo IBGE, em que a pesquisa mostrou que, durante um período de crise, empresas administradas por mulheres obtiveram resultados melhores que as empresas administradas por homens.

As razões que levam uma mulher empreender vão muito além da visão de lucratividade, envolvendo outras motivações mais relevantes para estas. Segundo a pesquisa realizada pela Serasa Experian em 2017:

66% diz trabalhar com o que gosta, enquanto 34% diz que empreender é realizar um sonho. Ter flexibilidade de horário fica com 52% das respostas e 40% procura uma renda melhor do que trabalhando para outros (SEBRAE, 2019).

Atualmente, de acordo com o SEBRAE (2019), se antes as mulheres eram inferiorizadas a papéis secundários na economia, por questões socioculturais que menosprezaram seu potencial, hoje mulheres passaram a gerir diferentes negócios, com competência, excelência e propósitos bem planejados. Influenciando novas tendências e incentivando outras mulheres, a conquistar seu espaço no mercado, bem como tudo aquilo que almejam.

3.3 Desafios enfrentados por mulheres empreendedoras

Empreender, independentemente do gênero, não é um processo fácil. No entanto, conforme afirma Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014), em razão da construção histórica do gênero feminino, as mulheres encontram maiores dificuldades ao empreender, como a dificuldade de inserção em alguns mercados, bem como a difícil tarefa de conciliar o trabalho e a família.

Neste mesmo sentido:

As mulheres elaboram um sentimento de culpa alimentado pela família e por elas próprias, em função da necessidade de abrirem mão do tempo destinado à convivência com a família e de suas tarefas de “mãe” e “esposa” para se dedicarem aos negócios (CRAMER; CAPPELE; SILVA, 2001 p. 02 apud DANDOLINI, 2018, p. 55).

Assim, mesmo que embora as mulheres tenham conquistado uma maior participação no mercado de trabalho, isso também não minimizou ou erradicou a cultura do machismo, amplamente enraizada na sociedade. Dessa forma, o ambiente de trabalho vivenciado pelas mulheres possui um caráter opressor, na qual tem que conviverem cotidianamente com questionamentos e dúvidas quanto a sua capacidade profissional.

Com o objetivo de terem mais autonomia e igualdade, diversas mulheres procuram empreender, desse modo Machado, Gazola e Anez (2013), pressupõe que as

mulheres empreendem devido às dificuldades para o adequamento no mercado de trabalho, aliado juntamente com os salários desiguais que recebiam, uma vez que, tendo seu próprio negócio, elas podem proporcionar salários melhores.

Se não bastassem as dificuldades supracitadas, para Carter et al. (2007, apud Leal et al., 2012) as mulheres encontraram maiores obstáculos quanto ao acesso de crédito junto a instituições financeiras, que se deve ao preconceito ainda existente em relação às mulheres, as quais não são reconhecidas e valorizadas por tais instituições, sendo consideradas, por muitas vezes, como um investimento de risco. Isso resulta em empreendedoras mais conservadoras referente ao risco que o mercado pode oferecer, de acordo com uma pesquisa de Machado et al. (2003), a origem de capital inicial dos empreendimentos das mulheres é associado com empréstimos de amigos, familiares ou economias pessoais.

Diante de tudo isso, Silva (2019) afirma que existe uma carência de políticas públicas que busquem remediar os problemas que as mulheres enfrentam. Nesse mesmo sentido, para Zouain et al (2009) apesar de haver uma secretaria que possui o objetivo de mediar, articular e negociar políticas contemplativas para as mulheres, essas medidas não serão eficazes se outros cenários políticos não estiverem de acordo para o fortalecimento das propostas apresentadas.

3.4 Condutas tomadas por mulheres empreendedoras para remediar as dificuldades

Apesar das inúmeras conquistas alcançadas pelas mulheres, estas ainda enfrentam diversos desafios, preconceitos e dificuldades para desenvolver autoconfiança, em conquistar seu próprio negócio (SEBRAE, 2019). Ainda assim, as mulheres apresentam características naturais e comuns que promovem atributos fundamentais para o empreendedorismo, posto que sendo impulsionadas e motivadas por necessidades, às mulheres empreendedoras estão criando novas oportunidades, reinventando a história do empreendedorismo.

Sobre este ponto de vista, Shinyashiki acrescenta que elas são:

Guerreiras e batalhadoras, as mulheres vêm ocupando cada vez mais espaço, merecidamente. Elas atuam nos mais variados setores do mercado de trabalho e conquistaram postos no alto escalão das empresas. Provaram

que podem chegar muito longe, realizar seus sonhos e alcançar a tão almejada independência financeira. (SHINYASHIKI 2015, p. 22)

Apesar disso, segundo pesquisa realizada pelo Serasa Experian em 2017, existem atualmente, cerca de 8 milhões de empreendedoras no Brasil. Conforme esta mesma pesquisa, 68% das mulheres empreendedoras trabalham em casa, tendo em vista que elas geralmente começam a empreender após a maternidade, de forma que já possuem experiência no mercado de trabalho, quando decidem criar o próprio negócio (SEBRAE, 2019).

Desta maneira, para remediar as dificuldades, as mulheres procuram ter equilíbrio entre a vida profissional e pessoal. Strobino e Teixeira (2014) sustentam que as mulheres empreendedoras procuram controlar as emoções, evitando assim discussões dentro do âmbito familiar, buscam dividir as tarefas domésticas, mesmo que para isso precisem impor regras e para uma melhor convivência evidenciam a busca pelo diálogo e apoio instrumental e emocional dos familiares.

Conforme a tese proposta por Fisher (2001), ainda pode se citar outras características naturais femininas, que auxiliam estas a superarem os desafios:

“os talentos naturais das mulheres, entre os quais inclui a apetência pelo trabalho em rede e pela negociação, a sensibilidade emocional e a empatia, a capacidade de conciliar diversas tarefas ou a facilidade de comunicação verbal, estão particularmente adequados à sociedade global do século XXI. O próprio crescimento e mudanças na sociedade atual - o aumento de serviços globais e de uma política comunicacional mais forte - conferem mais uma vantagem à mulher de hoje - os seus talentos naturais e capacidades são especialmente requisitados na era em que vivemos.”

Além disso, em alguns casos, muitas mulheres dispostas e motivadas a empreender, usam espaços de suas próprias casas para criar seu negócio, podendo assim, conciliar a dupla jornada de trabalho, gerindo seu negócio e cuidando do seu lar.

Assim sendo, é evidente e perceptível que para remediar suas dificuldades, as mulheres exibem ousadia e coragem para mudarem de vida e iniciarem seu empreendimento. Conforme a pesquisa SEBRAE (2019), 75% das mulheres que já empreendem, se dizem preparadas para ter seu próprio negócio, 66% das empreendedoras procuram fazer algum tipo de controle financeiro (33% faz o controle financeiro de modo básico, criam planilha de Excel ou até anotam em um caderno e 33% fazem algum controle de modo mais elaborado). As empreendedoras

tem domínio por completo do negócio, se mantendo sempre informadas sobre planejamento, finanças, marketing, comunicação, vendas e negociações e 70% buscam se capacitar, através de cursos, palestras, etc.

Dito isso, fica clarividente que pequenas atitudes fazem as mulheres ganharem espaço no cenário econômico, destacando como o empreendedorismo feminino tem ganhado forças e esta cada vez mais presente nos nichos de mercado. Deste modo, as mulheres tem encarado o mundo corporativo com características positivas, como: versatilidade, resiliência, capacidade de atuar de forma polivalente, sensibilidade, poder de conciliação. (SEBRAE, 2019).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL SOCIECONÔMICO

De acordo com o objetivo pesquisado, foi feita uma análise de dados pelo sexo feminino de acordo com a idade, estado civil, renda, quantidade de filhos, escolaridade, tempo de empreendimento e setor de atuação:

Tabela 1- Perfil do Respondente

Idade	
20 a 29 anos	50,0%
30 a 39 anos	16,7%
40 a 49 anos	33,3%
Estado Civil	
Casada	83,3%
União Estável	16,7%
Renda	
Até R\$ 1.100,00	16,7%
De R\$ 1.101,00 até R\$ 2.500,00	50,0%
De R\$ 2.501,00 até R\$ 5.000,00	16,7%
De R\$ 5.001,00 até R\$ 10.000,00	16,7%
Filhos	
0	16,7%
1	33,3%
2	33,3%
3 ou mais	16,7%
Escolaridade	
Analfabeto	16,7%
1º grau completo	16,7%
2º grau incompleto	16,7%
2º grau completo	16,7%
Superior Completo	33,3%
Tempo de Empreendimento	
Menos de 1 ano	16,7%
De 3 a 4 anos	33,3%
Mais de 5 anos	50,0%
Setor de Atuação	
Artesã	16,7%
Cabelereira	16,7%
Confeiteira	33,3%
Costureira	16,7%
Esteticista	16,7%

Fonte: elaborado pelas autoras

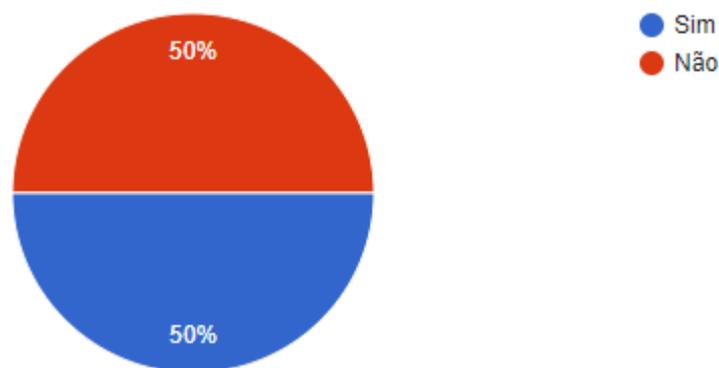
4.2 PERFIL EMPREENDEDOR

O presente estudo buscou-se clarificar quais os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras e o que elas fazem para remediar essas dificuldades, conforme será minuciosamente explicado nos tópicos a seguir.

A primeira pergunta no item “Perfil Empreendedor” do questionário procurou investigar se empreender sempre foi uma opção para as entrevistadas, uma vez que “a criação do próprio negócio surge como uma das alternativas ao emprego incerto” (BARBOSA; SANTOS, 2008, p. 2).

Diante dos resultados, é possível observar que 50% das entrevistadas não concebiam o empreendedorismo como opção.

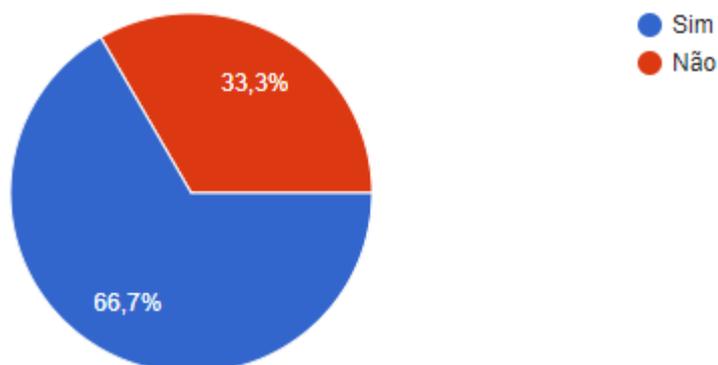
Gráfico 1 – Empreendimento como opção



FONTE: elaborado pelas autoras

Através da segunda pergunta questionou se o empreendedorismo é atualmente a principal fonte de renda das entrevistadas e analisando os resultados notou-se que o empreendedorismo é a única fonte de renda de 66,7% dessas mulheres e o restante possuem outras fontes de renda.

Gráfico 2 – Empreendimento como principal fonte de renda



FONTE: elaborado pelas autoras

Na pergunta referente à principal razão que motivou as entrevistadas a empreender constatou-se que a motivação foi proveniente da tentativa de conciliar a vida profissional com a família. Entretanto, algumas delas ressaltaram como motivação, também, a busca pela independência financeira e por exercer uma atividade que satisfaça e realize a empreendedora.

Tabela 2 - Motivação para empreender

Entrevistada 1	Ter mais tempo para minha família.
Entrevistada 2	Sempre trabalhei de carteira assinada, mas fui mandada embora após retorno da licença maternidade do meu segundo filho. Fiquei um ano desempregada e surgiu um curso de bolos e fiz e me apaixonei.
Entrevistada 3	Independência financeira
Entrevistada 4	Meu filho
Entrevistada 5	Vontade própria.
Entrevistada 6	Paixão pela costura.

FONTE: elaborado pelas autoras

No que tange aos desafios e/ou dificuldades já enfrentados pelas mulheres na promoção de seus negócios, verificou-se a existência de diversos fatores que as prejudicam. Dentro destes fatores, podem citar a tentativa de conciliar o trabalho e a família, falta de recursos e a necessidade de abdicar de um trabalho assalariado para se dedicar exclusivamente ao seu empreendimento.

Tabela 3 - Desafios ou dificuldades enfrentadas para promover o negócio

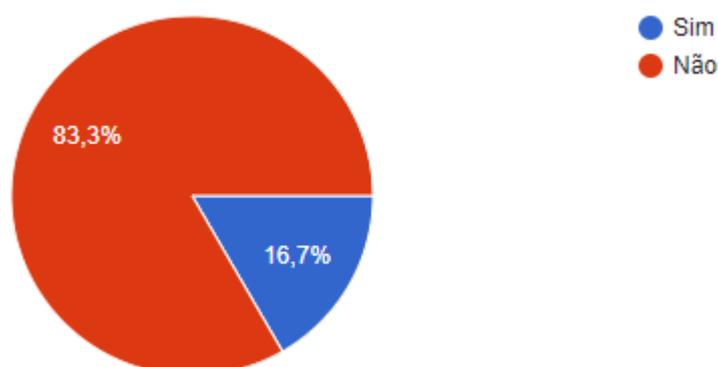
Entrevistada 1	Ter que sair do meu emprego para me dedicar somente ao meu negócio.
Entrevistada 2	No começo foi tudo muito difícil até conquistar a confiança dos clientes e era uma profissão totalmente diferente do que eu fazia antes.
Entrevistada 3	Buscar algo novo para oferecer aos clientes
Entrevistada 4	Acho que organizar o tempo entre dona de casa, mãe, esposa e empreendedora, pois é muito cansativo.
Entrevistada 5	Insegurança
Entrevistada 6	Falta de recursos

FONTE: elaborado pelas autoras

Na quinta pergunta questionou-se se as entrevistadas já vivenciaram alguma situação em que foram discriminadas ou tratadas de forma preconceituosa por serem mulheres. O resultado da pesquisa demonstrou que apenas 16,7% das mulheres sofreram algum tipo de discriminação ou preconceito no seu ambiente de trabalho.

Embora 83,3% das entrevistadas tenham respondido que jamais sofreram algum tipo de discriminação, normalmente as mulheres não percebem situações em que são discriminadas ou são alvos de preconceito, tendo em vista que esse tipo de conduta encontra-se enraizada na sociedade em razão do machismo estrutural.

Gráfico 3 – Preconceito por ser mulher



FONTE: elaborado pelas autoras

Analisando os resultados da pergunta seis, foi possível inferir que as mulheres utilizam-se da persistência, de meios alternativos e de novas fontes de informação para solucionar os problemas enfrentados.

Tabela 4 - Remediação das dificuldades

Entrevistada 1	Buscar alternativas e ter força de vontade.
Entrevistada 2	Vivendo um dia após o outro, mas me mantenho firme diante dos altos custos.
Entrevistada 3	Procuro informação com outros profissionais da minha área.
Entrevistada 4	Pensando sempre nos meus objetivos e onde quero chegar.
Entrevistada 5	Tendo persistência.
Entrevistada 6	Nunca pensando em desistir do meu negócio

FONTE: elaborado pelas autoras

No que se refere à busca por especialização na área de atuação, foi possível constatar uma uniformidade nas repostas, tendo em vista que todas as entrevistadas já fizeram ou fazem cursos para aprimorar os conhecimentos acerca da sua área de atuação.

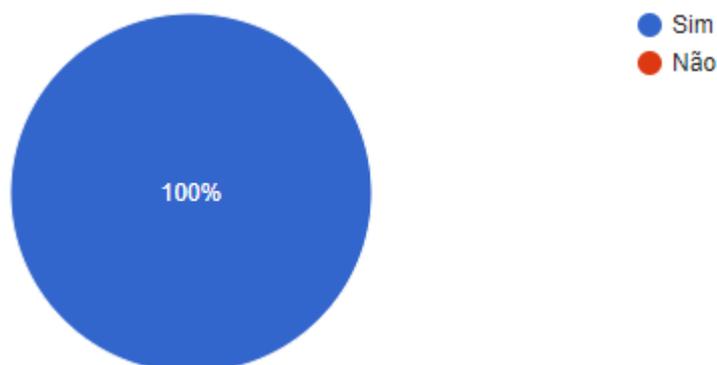
Tabela 5- Busca por especialização na área de atuação?

Entrevistada 1	Sim.
Entrevistada 2	Já fiz cursos para aprimorar os meus conhecimentos.
Entrevistada 3	Sim.
Entrevistada 4	Sim, cursos online.
Entrevistada 5	Sim.
Entrevistada 6	Sim, sempre procuro atualizar.

FONTE: elaborado pelas autoras

Em mesmo sentido, foram os resultados da pergunta acerca da realização das mulheres com o seu próprio negócio, como se verifica no gráfico abaixo:

Gráfico 4 – Realização com o negócio



FONTE: elaborado pelas autoras

A última pergunta, por sua vez, questionou quais são os principais desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras e os resultados apontaram pela falta de capital para investir, falta de incentivo de amigos e familiares e a difícil tarefa de conciliar as atividades domésticas e as responsabilidades como empreendedoras.

Tabela 6 - Desafio presentes à mulher empreendedora

Entrevistada 1	Ter coragem para enfrentar os desafios.
Entrevistada 2	O capital para estar fazendo investimento.
Entrevistada 3	Conciliar várias funções que já são nossas como mulheres e ainda assim ter a garra de ser uma empreendedora.
Entrevistada 4	Acho que o preconceito que ainda existe muito, a dupla jornada de trabalho principalmente de for mãe, e a falta de incentivo e apoio, muitas mulheres não tem isso e acabam ficando com medo de não conseguir.
Entrevistada 5	Aceitar que é possível ser capaz de conquistar o que almejamos.
Entrevistada 6	Falta de ajuda.

FONTE: elaborado pelas autoras

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação das mulheres no mercado empreendedor brasileiro tem se tornado muito significativa e, por tal motivo, esta pesquisa propôs, com objetivo geral, elaborar uma análise para melhor compreender os desafios enfrentados pelas empreendedoras e os reflexos que isto proporciona na sua qualidade de vida. Dessa maneira, toda referencia bibliográfica correspondeu e auxiliou para o melhor entendimento e aprimoramento sobre todo o assunto em questão, além de fornecer argumentos sólidos para dar parcialidade aos resultados.

Deste modo, o presente estudo teve todos os objetivos específicos alcançados, através da pesquisa feita com seis empreendedoras, do município de Fundão no estado do Espírito Santo, que atendiam a todos os critérios propostos na metodologia, conseqüentemente percebeu-se que sempre houveram dificuldades, principalmente no momento de promover seus negócios.

As empreendedoras citam desafios como à falta de recursos, a insegurança, o conflito ao tentar conciliar carreira e família e a dificuldade em conquistar seu próprio espaço no mercado de trabalho.

Embora isso, elas demonstram ter um alto grau de comprometimento com seu negócio, se mostrando destemidas e confiantes, além disso, utilizam-se da persistência, de meios alternativos e de novas fontes de informação para solucionar os problemas enfrentados. Vale ainda ressaltar que todas as entrevistadas buscam por especialização na área de atuação, tendo em vista que já fizeram ou fazem cursos para aprimorar os conhecimentos acerca da sua área de atuação.

Após análise dos dados e resultados obtidos é perceptível que, apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas, as mulheres possuem características próprias que facilitam o sucesso como empreendedora, podendo citar como exemplo: a flexibilidade, a empatia com o próximo, a facilidade de cativar e fidelizar os clientes. Desse modo, nota-se que as mulheres podem atuar em qualquer área devido a sua capacidade de ser versátil.

Ocorre que, com a pandemia do coronavírus o número de entrevistadas foi

consideravelmente inferior ao inicialmente pretendido. Além disso, tal fato pode ter interferido nos resultados obtidos com a presente pesquisa, uma vez que a participação de um número maior de mulheres empreendedoras podem alterar os dados obtidos com o questionário.

Entretanto, considerando a alta mutabilidade do mercado recomenda-se que sejam realizados estudos futuros para analisar a evolução ou regressão do empreendedorismo feminino no país.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. **Empreendedorismo Feminino: Razão do Empreendimento.** Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf>. Acesso em: 27 de mai. de 2021.

BARBOSA, Jenny Dantas; SANTOS, Rosinadja B. dos. **Ensino de empreendedorismo: uma alternativa para a formação do administrador.** Aracaju, 2008. Disponível em: <www.angrad.org.br/area_cientifica/artigos/ensino_de_empreendedorismo_uma_alternativa_para_a_formacao_do_administrador/708/>. Acesso em: 22 nov. 2021

BAYLÃO, André Luis da Silva; et al. **A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Brasileiro, 2014.** Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/20320175.pdf> >. Acesso em: 29 de set. de 2021.

CADONÁ, Franciele; et al. **Empreendedorismo Feminino: perfil, razões e desafios enfrentados por mulheres empreendedoras, 2014.** Disponível em: <<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao/article/view/4300>>. Acesso em ; 27 de mai. de 2021.

CARVALHO, Débora Jucely. **A conquista da cidadania feminina, 2011.** Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180403120759.pdf>. Acesso em: 30 de set. de 2021.

CRAMER, L; CAPPELE, M. C. A.; SILVA, A. L. **A inserção da mulher no mundo dos negócios: construindo uma identidade. Anais do Congresso de Ciências Humanas, Letras e Artes, Ouro Preto, 2001.**

D'ALKMIN, Sônia Maria. **A conquista do voto feminino no Brasil, 2006.** Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/1219-2056-1-PB.pdf>>. Acesso em: 30 de set. de 2021.

DE ARAÚJO, I. T. et al. RELISE – **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo. Empreendedorismo Feminino: O Contexto Social e Perfil**

Empreendedor de Mulheres no Nordeste Brasileiro, v. 3, n. 6, p. 108-127, Nov./Dez. 2018. ISSN 2448-2889. Disponível em: <<http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/197/182>>. Acesso em: 24 de mai. de 2021.

DUARTE, Karoeny de Amorim; et al. **Empreendedorismo Feminino: análise de perfil de mulheres empreendedoras no Brasil**, 2017. Disponível em: <<http://revistas.icesp.br/index.php/Cosmopolita/article/view/1030/836>>. Acesso em: 24 de mai. de 2021.

FERREIRA, João Batista; et al. **(Des) Igualdade de gênero no mercado de trabalho**, 2018. Disponível em: <<https://ojs.fccvirtual.com.br/index.php/REVISTA-AGRO/article/view/28/32>>. Acesso em: 24 de mai. de 2021.

GOMES, A. F.; Santana, W. G. P. & Araújo, U. P. (2009). **“Empreendedorismo Feminino: O Estado-da-arte”**. In: **Anais do Encontro da ANPAD**. 33. São Paulo

IMPERIO, Daniele Almeida; et al. **A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: lutas e conquistas**, 2019. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/8184/pdf_213>. Acesso em: 30 de set. de 2021.

LONGO, L. B. F. et al. **III Seminário Científico da FACIG – II Jornada de Iniciação Científica da FACIG. Empreendedorismo Feminino: Perfil das Mulheres Empreendedoras de Manhuaçu-MG**, 2017. Disponível em: <<https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/551>>; Acesso em: 24 de mai. de 2021.

LOPES, A. K. L. et al. Revista Expressão Católica. **Características e Comportamentos do Empreendedorismo Feminino: Um Estudo de Multicasos em Pequenas Empresas**, v. 4, n. 3, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/1473/1206>>. Acesso em: 24 de mai. de 2021.

MACHADO, Hilka Pelizza Vier; et al. **Criação de empresas por mulheres: um estudo com empreendedoras em Natal, Rio Grande do Norte**, 2013. Disponível

em: <
<https://www.scielo.br/j/ram/a/CvwkxWcznqMfPWQRMv7BQ6s/?lang=pt&format=pdf>>
. Acesso em: 10 de nov. de 2021.

MACHADO, Hilka Vier. et al. **O Processo de criação de empresas por mulheres, 2003**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/raeel/v2n2/v2n2a07.pdf>>. Acesso em: 02 de jun. de 2021.

MAISTRO-MARJOTTA, Marta Cristina. et el. **Desafios do agro empreendedorismo: as startups do campo, 2019**. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/EMPREENDEORISMO_DANDO_ASAS_AO_ES_PIRITO.pdf>. Acesso em: 02 de jun. de 2021.

MICHEL, Murillo. **Empreendedorismo: uma ferramenta para a prática da administração e sua utilização em discentes dos de graduação em administração, 2006**. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/5WDVG0w6O5X2aiD_2013-4-29-10-33-39.pdf>. Acesso em: 04 de jun. de 2021.

MOREIRA, Tayane Miranda. **Empreendedorismo feminino, maternidade e conflito trabalho-família, 2018**. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/CONCILIA%C3%87%C3%83O%20-%20TRABALHO%20X%20FAM%C3%8DLIA.PDF>>. Acesso em: 28 de set. de 2021.

MULLER, Crisna Maria; et al. **A trajetória histórica da mulher no Brasil: da submissão à Cidadania, 2018**. Disponível em: <<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/147/64>>. Acesso em: 30 de set. de 2021.

PAIVA, Adna Chirly Mariano; et al. **A (des) construção da imagem da mulher nas músicas sertanejas “Medo Bobo” e “Eu Sei de Cor”, 2017**. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Downloads/7424-Texto%20do%20artigo-37285-1-10-20171031%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/7424-Texto%20do%20artigo-37285-1-10-20171031%20(1).pdf)>. Acesso em: 28 de set. de 2021.

PICANÇO, Fabiana Cristina de Azavedo; et al. **Empreendedorismo e Inovação, 2017**. Disponível em:

<<https://www.unicesumar.edu.br/empresarial/wpcontent/uploads/sites/31/2017/11/Empreendedorismo-e-Inovacao-09-11-2017.pdf>>. Acesso em: 10 de nov. de 2021.

PONTES, Alessandra Nascimento; et al. **Os desafios da mulher empreendedora em tempos de pandemia (COVID-19) e o enfrentamento em conciliar: família e trabalho, 2020**. Disponível em: < file:///C:/Users/User/Downloads/amandat-5029.pdf>. Acesso em: 28 de set. de 2021.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino como tendência de negócios, 2019**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Empreendedorismo_feminino_como_tend%C3%Aancia_de_neg%C3%B3cios.pdf>. Acesso em: 04 de jun. 2021.

SILVA, Ariana Vieira da. **Empreendedorismo por mulheres: uma análise do perfil e dos desafios enfrentados por mulheres empreendedoras, 2019**. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3273/1/SILVA.pdf>>. Acesso em: 24 de mai. de 2021.

SOUZA, Alinaldo Faria De. **Entre a reclusão e o enfrentamento: a realidade da condição feminina no espírito santo a partir dos autos criminais (1845 – 1870): desmistificando estereótipos, 2007**. Disponível em: < https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/3364/1/tese_3294_Alinaldo_Faria_de_Souza.pdf>. Acesso em: 10 de nov. de 2021.

STARK, Pricila. **Mulheres no mercado de trabalho: estudo bibliométrico dos artigos publicados nos anais do ENANPAD entre os anos de 2005 a 2015, 2017**. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1714/1/STARK.pdf>>. Acesso em: 04 de jun. de 2021.

TEIXEIRA, Cristiane Martins; et al. **Empreendedorismo Feminino, 2020**. Disponível em: <<http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/473/523>>. Acesso em: 24 de mai. de 2021.

TEIXEIRA, Rivanda Meira; et al. **Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor de comércio de material de**

construção da cidade de Curitiba, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rausp/a/rtJ73mSzCyQDcD4ZxBGGbjD/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 de nov. 2021.

TONANI, Adriana Venturim. **Gestão feminina - Um diferencial de liderança mito ou nova realidade, 2011.** Disponível em: <https://www.inovarse.org/sites/default/files/T11_0452_2131.pdf>. Acesso em: 10 de nov. de 2021.

ZUFFO, Silvia. **Empreendedorismo feminino: crescimento e geração de renda que transformam a realidade, 2020.** Disponível em: <<https://sebraers.com.br/momento-da-empresa/empreendedorismo-feminino-crescimento-e-geracao-de-renda-que-transformam-a-realidade/#:~:text=Dados%20da%20%C3%BAltima%20Pesquisa%20Nacional,dos%20%E2%80%9Cdonos%20de%20neg%C3%B3cio%E2%80%9D.>>>. Acesso em: 24 de mai. de 2021.